



AMAZONICAS VIII

Simpósio de Morfossintaxe

Classificação nominal: gramática, discurso, tipologia

Organizadores: **Thiago Chacon (Universidade de Brasília)**
 Rosa Vallejos (University of New Mexico)
 Dionei Moreira Gomes (Universidade de Brasília)

Classificação nominal pode ser entendida como os vários meios que as línguas usam para categorizar nomes e referentes nominais em termos semânticos, gramaticais e discursivos. Uma vez que todas as línguas têm nomes e/ou SNs, haverá sempre estratégias para classificar conceitos nominais, referentes nominais e nomes como elementos sintáticos e morfológicos. Embora a categorização de nomes seja um traço universal e comum à comunicação humana, as línguas diferem bastante e apresentam notáveis padrões relativos aos tipos de distinções semânticas, às estratégias estruturais de expressão da categorização nominal e aos caminhos de gramaticalização que os morfemas classificatórios seguem. As propostas tipológicas comumente identificam um conjunto finito de sistemas gramaticais de *classificação nominal*: gênero/classes nominais, classificadores nominais, classificadores numerais, classificadores genitivos, classificadores verbais, classificadores locativos (ver, por exemplo, Allan 1977, Aikhenvald 2000, Dixon 1986, Grinevald 2000, 2015). Apesar de as pesquisas sobre esses protótipos terem possibilitado uma maior compreensão translinguística sobre a classificação nominal, existem ainda muitas lacunas a serem preenchidas, em particular com respeito às línguas amazônicas, as quais ainda carecem de estudos aprofundados e se encontram pouco representadas na literatura. Neste simpósio, pretendemos expandir nossa visão sobre a classificação nominal a partir de trabalhos que ofereçam análises descritivas ou comparativas de línguas amazônicas. Os trabalhos devem mostrar a relevância dos dados para a discussão de um ou mais de um tópico a seguir:

1. Tipologia de sistemas gramaticais de classificação nominal;
2. Classificação nominal, usos linguísticos e funções discursivas;
3. Classificação nominal em perspectiva diacrônica.

Tipologia de sistemas gramaticais de classificação nominal

Línguas amazônicas podem nos ajudar a avaliar e expandir as tipologias de classificação nominal existentes. Sobre este tópico, esperamos trabalhos que forneçam análises detalhadas

da organização semântica e gramatical de sistemas de classificação nominal e sua relação com propostas tipológicas existentes. Nosso objetivo geral aqui é analisar criticamente propriedades de línguas amazônicas e verificar o quanto elas se aproximam de características prototípicas dos sistemas de classificação nominal, a fim de contribuir para o desenvolvimento mais refinado da tipologia, levando em conta uma abordagem multidimensional, como sugerido por Serzisko (1982), Grineval e Seifart (2004), Seifart (2010), Grinevald (2015), Corbett e Fedden (2016).

As análises de muitas línguas amazônicas têm proposto que elas possuem sistemas mistos ou múltiplos que se encontram sobrepostos, tais como gênero, classes nominais e classificadores. Quando se analisam línguas com sistemas múltiplos, é importante entender se esses sistemas

(i) estão em distribuição complementar e se encontram em diferentes *loci* morfossintáticos;

(ii) se encontram em um mesmo *locus*, mas dentro de paradigmas independentes;

(iii) se encontram em um mesmo *locus* e dentro de um único paradigma, e se esse paradigma se apresenta como uma estrutura de marcadores gerais e específicos (Vengoechea 2000, Seifart 2005) ou como um conjunto de formas sobrepostas ou em competição com funções discursivas ou semânticas distintas (Chacon 2019).

Além disso, as línguas amazônicas podem contribuir para a tipologia da classificação nominal a partir da análise de sistemas que se encontram nas fronteiras de diferentes protótipos de classificação nominal (ver Grinevald e Seifart 2004, Fedden e Corbett 2017). Esse é o caso, por exemplo, de morfemas classificadores que, de um lado, parecem nomes de acordo com suas propriedades morfossintáticas e, de outro, parecem gênero ou classes nominais de acordo com suas funções sintáticas. Em muitas línguas, diferenciar nomes e sistemas gramaticais de classificação nominal não é algo trivial e, em muitos casos, leva em conta propriedades internas da língua (Senft 2000). A identificação de similaridades entre classificadores e sistemas de gênero/classes nominais requer a demonstração de que os morfemas classificatórios participam, de fato, da concordância, o que, em última instância, exige que se determine quais são as estratégias de concordância na língua considerada ou ainda se existe mesmo concordância nessa língua (Corbett 2006, Haspelmath 2013, Croft 2013).

Embora as propostas tipológicas se baseiem na presença evidente de morfemas de classificação nominal em *loci* morfossintáticos específicos, há vários tipos de construções que não se enquadram nitidamente nos sistemas de classificação nominal prototípicos, tais como hierarquias de animacidade ou outras restrições semânticas de marcação de caso ou número, classificação de nomes de acordo com estratégias distintas de posse, ou classificação de nomes baseada em postura corporal estereotipada ou real (ver, por exemplo, Rijkhoff 2002 cap. 3). Há muitas questões em torno do *status* desses sistemas “marginais”, a saber: Com quais funções gramaticais e tipos de construção eles ocorrem? Quais são os valores semânticos expressos por esses sistemas? Como eles se correlacionam com outros sistemas de classificação nominal? Qual o espectro de ocorrência desses sistemas nos *corpora* de línguas amazônicas?

Classificação nominal, uso linguísticos e funções discursivas

Classificação nominal tem sido extensivamente tratada a partir do enfoque de propriedades semânticas e morfossintáticas. Entretanto, funções discursivas e pragmáticas desse fenômeno, em geral, têm recebido bem menos atenção, embora os linguistas tenham consciência, já há algum tempo, da relevância dessas funções (ver Kilarski 2013 e demais referências nessa publicação). Uma vez que nenhuma ou poucas línguas da Amazônia figuram nesses estudos, este simpósio pode avançar no debate sobre as funções discursivas da classificação nominal a partir do exame de novos dados oriundos de línguas amazônicas. Encorajamos a submissão de resumos que discutam as funções dos morfemas de classificação nominal em textos naturais, tais como proposto por Contini-Morava e Kilarski (2013: 279-91), e Kilarski (2013: 250):

- identificação de referência: o uso de marcas classificatórias para identificar e rastrear referentes, e para desambiguar referentes entre dois ou mais nomes antecedentes;
- gerenciamento de referência: correlações entre a presença ou escolha de marcas classificatórias e propriedades como definitude/especificidade, topicalidade ou saliência temática;
- re-apresentação de referentes: uso de diferentes marcas classificatórias para apresentar um mesmo referente a partir de múltiplas perspectivas.

Na interface entre gramática, semântica e discurso, os sistemas de classificação nominal nos permitem pensar sobre o quanto esses sistemas refletem a maneira como percebemos e construímos o mundo em que vivemos e o quanto eles refletem processos cognitivos gerais e subjacentes na mente humana ou o quão convencioneados são, sendo propriedades parcialmente arbitrárias das construções linguísticas. Uma questão de interesse teórico é se os sistemas classificatórios podem ser analisados a partir de explicações motivadas fora do sistema linguístico, assentadas em noções como prototipicidade, frequência de uso, facilidade de aquisição e/ou fatos convencioneados arbitrariamente em gramáticas de línguas particulares.

Classificação nominal em perspectiva diacrônica

Encorajamos contribuições que lancem luz na história dos sistemas de classificação nominal das línguas amazônicas. Particularmente, interessam pesquisas que auxiliem na caracterização evolutiva de padrões de mudança linguística, baseadas em estudos morfossintáticos diacrônicos, reconstrução histórica e/ou contato linguístico. Em termos ideais, esperamos propostas com sólida base descritiva da situação sociolinguística dos falantes, que correlacionem padrões de mudança linguística com contextos de usos linguísticos, línguas ameaçadas, influências da alfabetização e da padronização, etc.

Abordagens tipológicas como as de Serzisko (1982) e Grinevald (2000) propõem diferenciar os sistemas de acordo com sua posição em um *continuum* de gramaticalização. Mais recentemente, Aikhenvald (2010) e Grinevald (2016) mostraram a importância de se considerar essa posição numa perspectiva dinâmica, discutindo se o sistema está em fase de nascimento ou decadência, simplificação ou complexificação, transparência ou opacidade, etc.

Adicionalmente, enquanto as fontes diacrônicas tendem a ser facilmente identificáveis, há ainda consideráveis lacunas no que diz respeito aos mecanismos reais que levaram ao

desenvolvimento de sistemas de classificação nominal, partindo de nomes, compostos nominais, pró-formas, determinantes, modificadores e outras partes do discurso.

A investigação da situação sociolinguística de mudanças diacrônicas em sistemas de classificação nominal frequentemente envolve a análise de situações de contato linguístico, variação e uso, com base em constelações específicas de multilinguismo e regiões interétnicas na Amazônia (cf. Payne 1987, Seifart e Payne 2007, Van der Voort 2016). A análise do contato linguístico pode, então, prover informações sobre padrões de mudança linguística e também oferecer material para a compreensão histórica de situações sociolinguísticas

Embora a reconstrução linguística apresente-se como uma importante perspectiva para se acessar os múltiplos caminhos da gramaticalização de mudanças linguísticas e do contato linguístico, existem poucos estudos recentes cujo foco seja a reconstrução de sistemas de classificação nominal. Portanto, encorajamos contribuições que apliquem o método comparativo no estudo de famílias linguísticas amazônicas, com foco na etimologia dos morfemas classificatórios, sua semântica e padrões sintáticos de mudança, e nas tendências históricas da evolução dos sistemas de classificação nominal.

Referências

- Aikhenvald, A. Y. (2000). *Classifiers: A typology of noun categorization devices*. Oxford: Oxford University Press.
- Aikhenvald, Alexandra Y. (2010). Gender, Noun Class and Language Obsolescence: The Case of Paumarí. In *Linguistics and Archeology in the Americas: The Historization of Language and Society*, edited by Eithne B. Carlin and Simon van de Kerke, 2:235–52. Leiden, The Netherlands: Brill. <http://www.brill.nl/linguistics-and-archaeology-americas>.
- Allan, Keith. (1977). Classifiers. *Language* 53.283-310.
- Chacon, Thiago Costa. 2019. Functions of Nominal Classification in Kubeo. Paper presented at workshop *Noun Categorization from grammar to communicative interaction*. Laboratory *Dynamique du Langage*, Lyon, April 2019. Available at: <http://tiny.cc/jwfb6y>
- Contini-Morava, E. & M. Kilarski. (2013). Functions of Nominal Classification. *Language Sciences* 40: 263–99. <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2013.03.002>.
- Corbett, G. (2006). *Agreement*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Croft, W. (1994). Semantic universals in classifier systems. *Word* 45.145-71.
- Croft, William. 2013. Agreement as anaphora, anaphora as coreference. In Dik Bakker & Martin Haspelmath (eds.), *Languages across boundaries: Studies in memory of Anna Siewierska*, 95–118. Berlin: de Gruyter Mouton. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110331127.95>
- Denny, J.P. (1976). What are noun classifiers good for? In: Mufwene, S.S., Walker, C.A., Steever, S.B. (Eds.), *Papers from the Twelfth Regional Meeting, Chicago Linguistic Society*, April 23–25, 1976. Chicago Linguistic Society, Chicago, pp. 122–132.
- Derbyshire, Desmond, and Doris L. Payne. 1990. Noun classification systems of Amazonian languages. *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, ed. Doris L. Payne, pp. 243–72. Austin: University of Texas Press.
- Dixon, R. M. W. (1986). Noun classes and noun classification in typological perspective. In Colette Craig (Ed.), *Noun Classes and Categorization*, 105–112. Amsterdam: John Benjamins.
- Farmer, S. (2015). *Establishing Reference in Máthiki*. PhD Dissertation. University of California at Berkeley.

- Fedden, S. & G. Corbett. (2017). Gender and classifiers in concurrent systems: Refining the typology of nominal classification. *Glossa: a journal of general linguistics* 2(1): 34. 1–47.
- Grinevald, C. (2000). A morphosyntactic typology of classifiers. In G. Senft (Ed.), *Systems of nominal classification*, 50-92. New York: Cambridge University Press.
- Grinevald, C. (2015). Linguistics of classifiers. In: James D. Wright (ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2nd edition, Vol 3, 811–818. Oxford: Elsevier.
- Grinevald, C. (2016). The Jakalteq Popti' noun classifier system: Changes due to Spanish contact. In: *Language Contact and Change in the Americas: Studies in honor of Marianne Mithun*, ed. By Andrea L. Berez-Kroeker, Diane M. Hintz and Carmen Jany. John Benjamins.
- Grinevald, C. & F. Seifart. (2004). Noun Classes in African and Amazonian Languages: Towards a Comparison. *Linguistic Typology* 8: 243-285.
- Haspelmath, M. (2013). Argument indexing: a conceptual framework for the syntax of bound person forms. In: Bakker, Dik & Haspelmath, Martin (eds.) (2013). *Languages across boundaries*. Berlin: De Gruyter Mouton.
- Kilarski, M. (2013). *Nominal classification: a history of its study from classical period to the present*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Payne, Doris L. (1987). Noun Classification in Western Amazonia. *Language Sciences*. 9: 1. 21-44.
- Rijkhoff, Jan. 2002. *The noun phrase*. Oxford: Oxford University Press.
- Seifart, F. (2005). The structure and use of shape-based noun classes in Miraña (North West Amazon). Ph.D. dissertation, Radboud Universiteit Nijmegen, the Netherlands.
- Seifart, Frank. 2010. 'Nominal Classification: Nominal Classification'. *Language and Linguistics Compass* 4 (8): 719–36. <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2010.00194.x>.
- Senft, Gunter. 2000. What do we really know about nominal classification systems. *Systems of Nominal Classification*, ed. By Gunter Senft Cambridge University Press, Cambridge.
- Serzisko, F., 1982. Gender, noun class and numeral classification: a scale of classificatory techniques. In: Dirven, R., Radden, G. (Eds.), *Issues in the Theory of Universal Grammar*. Gunter Narr, Tübingen, pp. 95–123.
- Van der Voort, H. (2016). Sistemas de classificação nominal no Sudoeste amazônico. *MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944*, 2(43), 06-22. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i43.3836>
- Vengoechea, Consuelo. 2000. Clasificación de los seres y objetos del mundo en la lengua muinane. Paper presented at Conferencias CESO, Universidad de los Andes, Bogotá.

Instruções para submissão de resumos

Resumos devem ser **anônimos**, encaminhados em formato .doc ou .pdf, e consistir, incluindo os exemplos, de uma página com espaço simples, margens de 2.4cm e fonte 12. As referências podem constar em página separada.

Favor incluir no e-mail de submissão as informações abaixo:

- Título da apresentação; Nome(s) de autor(es) e afiliação institucional
- Língua: português, espanhol, ou inglês

- Indicação do trabalho como candidato (a) a apresentação oral de 20 minutos; (b) a pôster; (c) disponibilidade para apresentação oral ou pôster, com preferência para apresentação oral
- Indicar se a apresentação tem como autoria ou co-autoria falantes nativos de línguas indígenas

Prazo para submissão: **1 de outubro de 2019**

Email para submissões: **nclassamazonicas8@gmail.com**

AMAZONICAS VIII

Simposio de Morfosintaxe

Clasificación Nominal: gramática, discurso y tipología

Organizadores: **Thiago Chacon (Universidade de Brasília)**
 Rosa Vallejos (University of New Mexico)
 Dionei Moreira Gomes (Universidade de Brasília)

Clasificación nominal son las diversas formas de categorizar los sustantivos y los referentes nominales en términos semánticos, gramaticales o discursivos. En la medida en que una lengua tiene sustantivos y / o sintagmas nominales, siempre habrá formas de clasificarlos. Si bien la categorización de referentes nominales es un aspecto universal y generalizado de la comunicación humana, las lenguas pueden desplegar esquemas únicos, pero también patrones similares con respecto a los tipos de distinciones semánticas, las estrategias estructurales de clasificación, y los procesos de gramaticalización seguidos por los morfemas clasificadores. Las propuestas tipológicas tienden a resaltar un conjunto finito de sistemas de clasificación nominal, incluyendo: género / clases nominales, clasificadores nominales, clasificadores numéricos, clasificadores genitivos, clasificadores verbales, clasificadores locativos (véase, por ejemplo, Allan 1977, Aikhenvald 2000, Dixon 1986, Grinevald 2000, 2015). Desde una perspectiva croslingüística, han habido avances importantes sobre sistemas prototípicos de clasificación. Sin embargo, todavía existen vacíos que necesitan ser abordados, en particular entre las lenguas amazónicas que han tenido, hasta ahora, una representación limitada en la literatura tipológica. En este simposio, buscamos avanzar la discusión sobre la clasificación nominal al recibir estudios que ofrezcan tanto descripciones como análisis comparativos sobre lenguas amazónicas. Invitamos propuestas que discutan uno o más de los siguientes temas:

1. Tipología de sistemas gramaticales de clasificación nominal.
2. Clasificación nominal: funciones gramaticales, semánticas y pragmático-discursivas.
3. Clasificación nominal desde una perspectiva diacrónica.

1. Tipología de sistemas gramaticales de clasificación nominal

Los idiomas amazónicos pueden ayudarnos a evaluar y enriquecer las tipologías de clasificación nominal existentes. Invitamos artículos que proporcionen una descripción detallada de la organización semántica y gramatical de los sistemas de clasificación nominal en una lengua en particular, y su relación con las propuestas tipológicas existentes. Nuestra meta en este tema es analizar críticamente las propiedades de los sistemas Amazónicos, evaluar en que medida estos sistemas se ajustan, o no, a los sistemas prototípicos propuestos, y, ultimadamente contribuir a la construcción de una tipología con un enfoque multidimensional, siguiendo las propuestas de Serzisko (1982), Grineval & Seifart (2004), Seifart (2010), Grinevald (2015), Corbett y Fedden (2016).

Varias lenguas Amazónicas han sido descritas como idiomas con sistemas de clasificación mixta o de clasificación múltiple, incluyendo género, clases nominales y clasificadores nominales. Al analizar lenguas con múltiples sistemas, es importante entender si estos:

- (i) están en distribución complementaria, se realizan en diferentes *loci* morfosintácticos
- (ii) aparecen en el mismo locus, pero son parte de paradigmas independientes
- (iii) se realizan en el mismo *locus* y son parte del mismo paradigma, ya sea como marcadores generales versus específicos (Vengoechea 2000, Seifart 2005) o como formas superpuestas y en competencia, pero con funciones semánticas o discursivas diferenciadas (Chacon 2019).

Las lenguas amazónicas pueden contribuir también a las teorías sobre clasificación nominal mediante el análisis de aquellos sistemas un tanto alejados de los prototipos (ver Grinevald y Seifart 2004, Fedden y Corbett 2017). Por ejemplo, en algunas lenguas, los clasificadores se asemejan a los sustantivos, en cuanto a sus propiedades morfosintácticas, y a los sistemas de género o a las clases nominales, en cuanto a sus funciones sintácticas. Así, en muchos casos la diferencia entre sustantivos y sistemas de clasificación nominal no es trivial, si consideramos las propiedades estructurales internas a la lengua en estudio (Senft 2000). Una estrategia para establecer la existencia tanto de clasificadores como de marcas de género y/o de clases nominales en un mismo idioma sería demostrar que los clasificadores se usan en sistemas de concordancia. Sin embargo, determinar cuáles son las estrategias de concordancia en una lengua, o si, en primer lugar, existe la concordancia, pueden ser tareas complejas (Corbett 2006, Haspelmath 2013, Croft 2013).

Si bien la mayoría de las propuestas tipológicas se basan en la presencia de clasificadores en *loci* específicos, algunos tipos de construcciones no han sido incluidos en la tipología. Aquellas construcciones que responden a restricciones de animacidad como la marcación diferenciada de caso o de número, la clasificación de sustantivos según distintas estrategias de posesión, la clasificación de sustantivos según su postura corporal real o estereotipada, entre otros, suelen estar al margen de las tipologías actuales (véase, por ejemplo, Rijkhoff 2002, cap. 3). Existen muchas preguntas con respecto a estos sistemas de clasificación un tanto "marginales". ¿En qué funciones gramaticales y patrones morfosintácticos ocurren? ¿Cuáles son los valores semánticos expresados por esos sistemas? ¿Cómo interactúan con otros sistemas de clasificación nominal? ¿Qué tan extendidos están estos sistemas "marginales" en las lenguas amazónicas?

2. Clasificación nominal: funciones gramaticales, semánticas y pragmático-discursivas

La clasificación nominal ha sido tratada ampliamente en términos de propiedades semánticas y morfosintácticas. Sin embargo, las funciones discursivas y el lado pragmático de este fenómeno ha recibido menos atención, aunque no han pasado desapercibidos desde hace algún tiempo (ver Kilarski 2013, y las referencias allí citadas). Una de las metas de este simposio es impulsar la investigación de las funciones discursivas de la clasificación nominal mediante el estudio de corpus de idiomas amazónicos. Invitamos artículos que analicen la distribución y uso de los morfemas de clasificación nominal en el discurso, especialmente en torno a los siguientes parámetros (Contini-Morava & Kilarski 2013:279-291; Kilarski 2013: 250):

- (i) la identificación de la referencia: el uso de las marcas de clasificación para identificar, seguir y mantener la referencia, para desambiguar entre los referentes de dos o más antecedentes;
- (ii) el manejo de la referencia: correlaciones entre la presencia o tipo de clasificadores y propiedades tales como definitud, especificidad, topicalidad y relevancia temática;
- (iii) la re-presentación de referentes: el uso de diferentes marcas de clasificación para presentar un referente único desde múltiples perspectivas.

Los sistemas de clasificación nominal plantean interrogantes en torno a si estos revelan la forma en que percibimos e interpretamos el mundo en que vivimos, o en qué medida reflejan procesos cognitivos de la mente humana. Una cuestión de interés teórico es hasta que punto los sistemas de clasificación pueden ser explicados a través de motivaciones externas y generales, como la prototypicalidad, la frecuencia o la adquisición lingüística, y, hasta que punto, en términos de arbitrariedad en el lenguaje, como procesos de convencionalización en un idioma en particular.

3. Los sistemas de clasificación nominal desde una perspectiva diacrónica

Invitamos contribuciones que examinen la evolución histórica de los sistemas de clasificación nominal en idiomas amazónicos. Son de especial interés artículos enfocados en patrones evolutivos de cambio lingüístico, incluyendo morfosintaxis diacrónica, reconstrucción histórica y contacto lingüístico. Invitamos estudios con una base sólida en la situación sociolingüística de los hablantes, el contexto de uso de la lengua, el nivel de riesgo de la lengua, los efectos de alfabetización y estandarización, etc.

Tipologías como las de Serzisko (1982) y Grinevald (2000) sugieren que los sistemas de clasificación pueden diferir en cuanto a su posición en un continuo de gramaticalización. En efecto, Aikhenvald (2010) y Grinevald (2016) demuestran la importancia de considerar estos sistemas tanto desde una perspectiva estática como dinámica. Es decir, es importante determinar si los clasificadores se encuentran en una fase de nacimiento o decaimiento, simplificación o complejización, transparencia u opacidad, etc. Además, si bien ahora conocemos más sobre las fuentes que dan origen a los clasificadores, todavía nos falta entender los mecanismos de cambio detrás del desarrollo de los sistemas de clasificación nominal a partir de sustantivos, pasando por sustantivos compuestos, pro-formas, determinantes, modificadores y otras categorías sintácticas. Estudiar el contexto sociolingüístico en el que los cambios diacrónicos en los sistemas de clasificación ocurren implica entender situaciones de contacto, variación y uso del idioma. En la Amazonía, estos contextos a menudo envuelven una constelación de situaciones de multilingüismo y relaciones interétnicas (cf. Payne 1987, Seifart y Payne 2007, Van der Voort 2016). El análisis del contacto lingüístico puede, por lo tanto, proporcionar información sobre los patrones de cambio lingüístico, pero también ofrecer indicios para comprender situaciones sociolingüísticas históricas.

Si bien la reconstrucción lingüística es una perspectiva importante para acceder a múltiples vías de gramaticalización y los efectos de contacto entre idiomas, pocos estudios recientes se han centrado en la reconstrucción de sistemas de clasificación nominal. Por lo tanto, alentamos contribuciones que empleen el método comparativo en familias lingüísticas Amazónicas, con énfasis en las etimologías de los morfemas clasificadores, los patrones semánticos y sintácticos de cambio, así como en las tendencias croslingüísticas en la evolución de los sistemas de clasificación nominal.

Referencias

- Aikhenvald, A. Y. (2000). *Classifiers: A typology of noun categorization devices*. Oxford: Oxford University Press.
- Aikhenvald, Alexandra Y. (2010). Gender, Noun Class and Language Obsolescence: The Case of Paumarí. In *Linguistics and Archeology in the Americas: The Historization of Language and Society*, edited by Eithne B. Carlin and Simon van de Kerke, 2:235–52. Leiden, The Netherlands: Brill. <http://www.brill.nl/linguistics-and-archaeology-americas>.
- Allan, Keith. (1977). Classifiers. *Language* 53.283-310.
- Chacon, Thiago Costa. 2019. Functions of Nominal Classification in Kubeo. Paper presented at workshop *Noun Categorization from grammar to communicative interaction*. Laboratory *Dynamique du Langage*, Lyon, April 2019. Available at: <http://tiny.cc/jwfb6y>
- Contini-Morava, E. & M. Kilarski. (2013). Functions of Nominal Classification. *Language Sciences* 40: 263–99. <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2013.03.002>.
- Corbett, G. (2006). *Agreement*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Croft, W. (1994). Semantic universals in classifier systems. *Word* 45.145-71.
- Croft, William. 2013. Agreement as anaphora, anaphora as coreference. In Dik Bakker & Martin Haspelmath (eds.), *Languages across boundaries: Studies in memory of Anna Siewierska*, 95–118. Berlin: de Gruyter Mouton. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110331127.95>
- Denny, J.P. (1976). What are noun classifiers good for? In: Mufwene, S.S., Walker, C.A., Steever, S.B. (Eds.), *Papers from the Twelfth Regional Meeting, Chicago Linguistic Society*, April 23–25, 1976. Chicago Linguistic Society, Chicago, pp. 122–132. SEP
- Derbyshire, Desmond, and Doris L. Payne. 1990. Noun classification systems of Amazonian languages. *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, ed. Doris L. Payne, pp. 243–72. Austin: University of Texas Press.
- Dixon, R. M. W. (1986). Noun classes and noun classification in typological perspective. In Colette Craig (Ed.), *Noun Classes and Categorization*, 105–112. Amsterdam: John Benjamins.
- Farmer, S. (2015). *Establishing Reference in Máthiki*. PhD Dissertation. University of California at Berkeley.
- Fedden, S. & G. Corbett. (2017). Gender and classifiers in concurrent systems: Refining the typology of nominal classification. *Glossa: a journal of general linguistics* 2(1): 34. 1–47.
- Grinevald, C. (2000). A morphosyntactic typology of classifiers. In G. Senft (Ed.), *Systems of nominal classification*, 50-92. New York: Cambridge University Press.
- Grinevald, C. (2015). Linguistics of classifiers. In: James D. Wright (ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2nd edition, Vol 3, 811–818. SEP Oxford: Elsevier.
- Grinevald, C. (2016). The Jakaltek Popti' noun classifier system: Changes due to Spanish contact. In: *Language Contact and Change in the Americas: Studies in honor of Marianne Mithun*, ed. By Andrea L. Berez-Kroeker, Diane M. Hintz and Carmen Jany. John Benjamins.
- Grinevald, C. & F. Seifart. (2004). Noun Classes in African and Amazonian Languages: Towards a Comparison. *Linguistic Typology* 8: 243-285.
- Haspelmath, M. (2013). Argument indexing: a conceptual framework for the syntax of bound person forms. In: Bakker, Dik & Haspelmath, Martin (eds.) (2013). *Languages across boundaries*. Berlin: De Gruyter Mouton.
- Kilarski, M. (2013). *Nominal classification: a history of its study from classical period to the present*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Payne, Doris L. (1987). Noun Classification in Western Amazonia. *Language Sciences*. 9: 1. 21-44.

- Rijkhoff, Jan. 2002. *The noun phrase*. Oxford: Oxford University Press.
- Seifart, F. (2005). *The structure and use of shape-based noun classes in Miraña (North West Amazon)*. Ph.D. dissertation, Radboud Universiteit Nijmegen, the Netherlands.
- Seifart, Frank. 2010. 'Nominal Classification: Nominal Classification'. *Language and Linguistics Compass* 4 (8): 719–36. <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2010.00194.x>.
- Senft, Gunter. 2000. What do we really know about nominal classification systems. *Systems of Nominal Classification*, ed. By Gunter Senft Cambridge University Press, Cambridge.
- Serzisko, F., 1982. Gender, noun class and numeral classification: a scale of classificatory techniques. In: Dirven, R., Radden, G. (Eds.), *Issues in the Theory of Universal Grammar*. Gunter Narr, Tübingen, pp. 95–123.
- Van der Voort, H. (2016). Sistemas de classificação nominal no Sudoeste amazônico. *MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944*, 2(43), 06-22. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i43.3836>
- Vengoechea, Consuelo. 2000. *Clasificación de los seres y objetos del mundo en la lengua muinane*. Paper presented at Conferencias CESO, Universidad de los Andes, Bogotá.

Instrucciones para la entrega de resúmenes

Los resúmenes deben ser **anónimos** y entregados como archivo .doc o .pdf, y constar, con ejemplos, de una sola página de espacio simple con márgenes de una pulgada y fuente de 12 puntos. Las referencias pueden ser entregadas en una página separada.

Favor de incluir en el correo electrónico la siguiente información:

- Título de la ponencia; Nombre(s) y apellido(s) del autor o de los autores y sus afiliaciones respectivas
- Lengua: portugués, español, o inglés
- Indicación de si es para (a) una ponencia oral de 20 minutos; (b) un póster; (c) una ponencia oral o un póster, con preferencia para ponencia oral
- Indique si la ponencia tiene como autor o coautor hablantes nativos de lenguas indígenas

Fecha límite de entrega: **1 de octubre de 2019**

Correo electrónico para entrega de resúmenes: **nclassamazonicas8@gmail.com**

AMAZONICAS VIII

Morphosyntax Session

Nominal classification: grammar, discourse, typology

Organizers: Thiago Chacon (Universidade de Brasília)

Rosa Vallejos (University of New Mexico)

Dionei Moreira Gomes (Universidade de Brasília)

Nominal classification can be understood as the various ways languages categorize nouns and nominal referents in semantics, grammar and discourse. To the extent that all languages have nouns and/or NPs, there will always be ways to classify nominal concepts, nominal referents and nouns as syntactic and morphological objects. While the categorization of nouns is a universal and pervasive aspect of human communication, languages differ and yet show striking similar patterns concerning the types of semantic distinctions, the structural strategies for the expression of nominal categorization and the grammaticalization paths followed by classificatory morphemes. Typological proposals tend to highlight a finite set of grammatical systems of *nominal classification*: gender/nounclasses, noun classifiers, numeral classifiers, genitive classifiers, verbal classifiers, locative classifiers (see, for example, Allan 1977, Aikhenvald 2000, Dixon 1986, Grinevald 2000, 2015). While research into these prototypes has fostered important advances to our cross-linguistic understanding of nominal classification, there are yet many shortcomings that we need to address, in particular among Amazonian languages which are still under-studied and under-represented in the literature. In this symposium we seek to expand our views about nominal classification by welcoming papers that offer descriptions or comparative analysis of Amazonian languages. Papers should show the relevance of the data to the discussion about one or more of the following topics:

1. Typology of grammatical systems of nominal classification
2. Nominal classification, language use and discourse functions
3. Nominal classification in a diachronic perspective

1. Typology of grammatical systems of nominal classification

Amazonian languages can help us evaluate and advance existing typologies of nominal classification. Within this topic, we invite papers that can provide a detailed assessment of the semantic and grammatical organization of nominal classification systems and their relation to existing typological proposals. Our general goal here is to critically analyze properties of Amazonian languages and how well they may or may not fit the proto-typical characteristics of nominal classification systems, ultimately contributing to the development of a more fine grained typology taking into consideration a multidimensional approach, as suggested by Serzsisko (1982), Grineval & Seifart (2004), Seifart (2010), Grinevald (2015), Corbett and Fedden (2016) .

Several languages of the Amazon have been analyzed as having mixed or multiple overlapping systems, such as gender, noun classes and classifiers. When analyzing languages with multiple systems, it is important to understand whether these systems are

(i) in complementary distribution, found in different morphosyntactic loci;

(ii) within the same locus, but within independent paradigms;

(iii) within the same locus and within a single paradigm, whether that paradigm is articulated as a structure of general and specific markers (Vengoechea 2000, Seifart 2005) or as overlapping and competing set of forms with distinct semantic or discourse functions (Chacon 2019).

Also, Amazonian languages can contribute to the typology of nominal classification by the analysis of systems that lie in the borders of different proto-types of nominal classification (cf. Grinevald and Seifart 2004, Fedden and Corbett 2017). This is in particular the case of classificatory markers which, on the one hand, resemble nouns in their morphosyntactic properties, and, on the other hand, resemble gender or noun classes in their syntactic functions. In many languages, the differentiation of nouns and grammatical systems of nominal classification is not trivial in many cases, involving considerations of language internal properties (Senft 2000). The identification of similarities between classifier and gender/noun class systems requires the demonstration that classificatory morphemes are in fact used in agreement, ultimately creating problems to determine what are the agreement strategies within a given language or if agreement exist at all in such a language (Corbett 2006, Haspelmath 2013, Croft 2013).

Although most of the typological proposals are based on the presence of overt nominal classification morphemes in specific morphosyntactic loci, there are several kinds of constructions that do not neatly fall into one of the proto-typical systems of nominal classification, such as animacy hierarchies or other semantic constraints in case or number marking, classification of nouns according to distinct possession strategies, or the classification of nouns based on their actual or stereotypical body posture (see for instance Rijkhoff 2002 ch. 3). There are many questions concerning the status of these more “marginal” systems, including: in which grammatical functions and constructional patterns they come with? What are the semantic values expressed by those systems? How they correlate with other systems of nominal classification? How widespread are these systems in the corpora of Amazonian languages?

2. Nominal classification, language use and discourse functions

Nominal classification has been extensively dealt with in terms of semantic and morphosyntactic properties. However, the discourse functions and pragmatic side of this phenomenon, in general, have received much less attention, although linguists have been aware for some time already of the semantic and discourse functions of nominal classification (see Kilarski 2013 and references therein). Given that no or few languages from the Amazon figure in these studies, this symposium can advance the debate about discourse functions of nominal categorization by examining new bodies of data from Amazonian languages. We would like to invite papers that can discuss the functions of nominal classification morphemes in sustained

discourse, such as discussed by Contini-Morava and Kilarski (2013: 279-91), and Kilarski (2013: 250):

- reference identification: the use of classification marking to identify and track referents, and to disambiguate among the referents of two or more antecedent nouns;
- reference management: correlations between the presence or choice of classification marking and such properties as definiteness/ specificity, topicality and thematic salience;
- re-presentation of referents: the use of different classification marking to present a single referent from multiple perspectives.

At the grammatical, semantic and discourse interface, nominal classification systems raise questions regarding the extent to which they echo the way we perceive and construe the world we live in and to what extent they reflect underlying, general cognitive processes in the human mind or conventionalized, partially arbitrary properties of linguistic constructions. A question of theoretical interest is whether classificatory systems can be accounted for by externally motivated explanations grounded in notions such as prototypicality, frequency, and ease of acquisition, and/or in terms of arbitrarily conventionalized facts about the grammar of individual languages.

3. Diachronic perspectives into nominal classification systems

We invite contributions that can shed light on the history of nominal classification systems in Amazonian languages. We are particularly interested in papers that can characterize evolutionary patterns of language change, such as based on studies of diachronic morphosyntax, historical reconstruction and language contact. Ideally, we expect papers with a strong ground on the sociolinguistic situation of speakers, such as by relating patterns of language change to the contexts of language use, language endangerment, effects of literacy and standardization, etc.

Typological approaches such as Serzisko (1982) and Grinevald (2000) propose to differentiate systems according to their position in a cline of grammaticalization. More recently, Aikhenvald (2010) and Grinevald (2016) showed the importance of considering the system both in a static and dynamic position of a grammaticalization cline, discussing whether it is in a phase of birth/decay, simplification/complexification, transparency/opacity, etc. In addition, while the diachronic sources tend to be more well known, there is still a considerable gap concerning the actual mechanisms that led to the development of nominal classification systems from nouns and nominal compounds to pro-forms, determiners, modifiers and other part of speech in syntactically or discourse complex structures.

Investigating the sociolinguistic situation of diachronic changes in nominal classification systems often involves analyzing situations of language contact, variation and use, grounded in specific constellations of multilingualism and interethnic regions in Amazonia (cf. Payne 1987, Seifart and Payne 2007, Van der Voort 2016). The analysis of language contact can, thus, provide information about patterns of language change and also offer material for understanding historical sociolinguistic situations.

While linguistic reconstruction is an important perspective in order to access multiple paths of grammaticalization of language change and contact, there have been few recent studies

that focus on the reconstruction of nominal classification systems. We thus encourage contributions that apply the comparative method to particular Amazonian families, focusing in the etymologies of classificatory morphemes, their semantic and syntactic patterns of change and the historical trends in the evolution of nominal classification systems.

References

- Aikhenvald, A. Y. (2000). *Classifiers: A typology of noun categorization devices*. Oxford: Oxford University Press.
- Aikhenvald, Alexandra Y. (2010). Gender, Noun Class and Language Obsolescence: The Case of Paumarí. In *Linguistics and Archeology in the Americas: The Historization of Language and Society*, edited by Eithne B. Carlin and Simon van de Kerke, 2:235–52. Leiden, The Netherlands: Brill. <http://www.brill.nl/linguistics-and-archaeology-americas>.
- Allan, Keith. (1977). Classifiers. *Language* 53.283-310.
- Chacon, Thiago Costa. 2019. Functions of Nominal Classification in Kubeo. Paper presented at workshop *Noun Categorization from grammar to communicative interaction*. Laboratory *Dynamique du Langage*, Lyon, April 2019. Available at: <http://tiny.cc/jwfb6y>
- Contini-Morava, E. & M. Kilarski. (2013). Functions of Nominal Classification. *Language Sciences* 40: 263–99. <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2013.03.002>.
- Corbett, G. (2006). *Agreement*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Croft, W. (1994). Semantic universals in classifier systems. *Word* 45.145-71.
- Croft, William. 2013. Agreement as anaphora, anaphora as coreference. In Dik Bakker & Martin Haspelmath (eds.), *Languages across boundaries: Studies in memory of Anna Siewierska*, 95–118. Berlin: de Gruyter Mouton. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110331127.95>
- Denny, J.P. (1976). What are noun classifiers good for? In: Mufwene, S.S., Walker, C.A., Steever, S.B. (Eds.), *Papers from the Twelfth Regional Meeting, Chicago Linguistic Society, April 23–25, 1976*. Chicago Linguistic Society, Chicago, pp. 122–132. SEP
- Derbyshire, Desmond, and Doris L. Payne. 1990. Noun classification systems of Amazonian languages. *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, ed. Doris L. Payne, pp. 243–72. Austin: University of Texas Press.
- Dixon, R. M. W. (1986). Noun classes and noun classification in typological perspective. In Colette Craig (Ed.), *Noun Classes and Categorization*, 105-112. Amsterdam: John Benjamins.
- Farmer, S. (2015). *Establishing Reference in Máthiki*. PhD Dissertation. University of California at Berkeley.
- Fedden, S. & G. Corbett. (2017). Gender and classifiers in concurrent systems: Refining the typology of nominal classification. *Glossa: a journal of general linguistics* 2(1): 34. 1–47.
- Grinevald, C. (2000). A morphosyntactic typology of classifiers. In G. Senft (Ed.), *Systems of nominal classification*, 50-92. New York: Cambridge University Press.
- Grinevald, C. (2015). Linguistics of classifiers. In: James D. Wright (ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2nd edition, Vol 3, 811–818. SEP Oxford: Elsevier.
- Grinevald, C. (2016). The Jakalteq Popti' noun classifier system: Changes due to Spanish contact. In: *Language Contact and Change in the Americas: Studies in honor of Marianne Mithun*, ed. By Andrea L. Berez-Kroeker, Diane M. Hintz and Carmen Jany. John Benjamins.
- Grinevald, C. & F. Seifart. (2004). Noun Classes in African and Amazonian Languages: Towards a Comparison. *Linguistic Typology* 8: 243-285.

- Haspelmath, M. (2013). Argument indexing: a conceptual framework for the syntax of bound person forms. In: Bakker, Dik & Haspelmath, Martin (eds.) (2013). *Languages across boundaries*. Berlin: De Gruyter Mouton.
- Kilarski, M. (2013). *Nominal classification: a history of its study from classical period to the present*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Payne, Doris L. (1987). Noun Classification in Western Amazonia. *Language Sciences*. 9: 1. 21-44.
- Rijkhoff, Jan. 2002. *The noun phrase*. Oxford: Oxford University Press.
- Seifart, F. (2005). The structure and use of shape-based noun classes in Miraña (North West Amazon). Ph.D. dissertation, Radboud Universiteit Nijmegen, the Netherlands.
- Seifart, Frank. 2010. 'Nominal Classification: Nominal Classification'. *Language and Linguistics Compass* 4 (8): 719–36. <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2010.00194.x>.
- Senft, Gunter. 2000. What do we really know about nominal classification systems. *Systems of Nominal Classification*, ed. By Gunter Senft Cambridge University Press, Cambridge.
- Serzisko, F., 1982. Gender, noun class and numeral classification: a scale of classificatory techniques. In: Dirven, R., Radden, G. (Eds.), *Issues in the Theory of Universal Grammar*. Gunter Narr, Tübingen, pp. 95–123.
- Van der Voort, H. (2016). Sistemas de classificação nominal no Sudoeste amazônico. *MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944*, 2(43), 06-22. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i43.3836>
- Vengoechea, Consuelo. 2000. Clasificación de los seres y objetos del mundo en la lengua muinane. Paper presented at Conferencias CESO, Universidad de los Andes, Bogotá.

Instructions for the submission of abstracts

Abstracts must be **anonymous**, submitted as a .doc or .pdf file, and consist, with examples, of one single-spaced page with one-inch margins and 12pt font. References may be submitted on a separate page.

Please include in the accompanying email the following information:

- Title of the presentation; Name(s) of the author(s) and their respective affiliation(s)
- Language: Portuguese or Spanish or English
- Indication if the work is for (a) a 20-minute oral presentation; (b) a poster presentation; or (c) if the author/s are available for 20-minute oral presentation or poster presentation, with preference for oral presentation
- Indication if the author or co-author is a native speaker of an indigenous language

Deadline for submission: **October 1, 2019**

Email for abstract submission: **nclassamazonicas8@gmail.com**

Comitê Local:

